

## PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE PREVENÇÃO À DENGUE EM ESCOLA PARCEIRA DA ATENÇÃO BÁSICA

**MARIA SERLEI PINZ VICTORIA PINTO<sup>1</sup>; MARIANA HARTER SCHERDIEN<sup>2</sup>;**  
**ALLAN CARRASCO SOUSA<sup>3</sup>;**

**RENATA CASTRO DOS ANJOS ZILLI<sup>4</sup>:**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – maria.pinto@sou.ucpel.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas – mariana.harter@sou.ucpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Católica de Pelotas – allan.sousa@sou.ucpel.edu.br*

<sup>4</sup>*Universidade Católica de Pelotas – renata.zilli@ucpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve constituir-se no elemento central dos sistemas de saúde e componente estratégico na garantia da integralidade do cuidado. Na perspectiva da APS integral, como o Sistema Único de Saúde (SUS) pretende ser, enfatiza-se a importância do enfoque populacional e do desenvolvimento de políticas públicas transversais e intersetoriais para enfrentar os determinantes sociais, econômicos, e ambientais da saúde MACÊDO; BISPO JÚNIOR (2024). Desse modo, deve garantir atenção à saúde para os problemas mais prevalentes nas comunidades, atuar como centro coordenador do cuidado e agir na prevenção de agravos e na melhoria das condições de vida da população.

Na categoria dos problemas de saúde determinados pelo contexto socioeconômico e pelos processos de urbanização, destacam-se as doenças infecciosas e parasitárias. Grande parte dos atendimentos realizados na APS, inclusive com posterior necessidade de internamento, são decorrentes desses casos, estando entre elas as arboviroses.

A proliferação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, que ocorre tanto em residências como em espaços comunitários, principal vetor transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya, decorre de múltiplos fatores condicionantes, como condições climáticas, migração, urbanização sem controle e/ou planejamento FERNANDES et al. (2023).

A partir de tamanha complexidade, há quase duas décadas atingindo o Brasil com epidemias sazonais, fez com que as políticas públicas buscassem implementar ações intersetoriais integradas como estratégia para a prevenção e o controle das arboviroses, entre as quais, as do Programa Saúde na Escola (PSE), cujas ações teoricamente se estruturam no modelo da Promoção da Saúde e são dirigidas aos estudantes de escolas públicas brasileiras por meio de parcerias municipais estabelecidas entre as escolas e as Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Desde o ano de 2021, têm-se registros de casos autóctones de dengue, neste ano de 2024, foram localizados, apenas no município de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul mais de 500 casos autóctones de *A. aegypti*. Em comparação aos anos anteriores, o município registrou um aumento de casos suspeitos e confirmados da doença (PELOTAS (RS), SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2024).

Dante desse cenário complexo, as ações educativas em saúde emergem como uma estratégia primordial e transformadora, posicionando-se entre a promoção da saúde e a prevenção de futuros agravos. Tais ações ultrapassam a transmissão vertical de informação, e alcançam um processo emancipatório que visa empoderar indivíduos e comunidades. Ao capacitar as pessoas para a identificação de riscos, a compreensão dos determinantes sociais da saúde e a adoção de medidas protetoras, constrói-se uma barreira comunitária sustentável e ativa contra as doenças.

A educação em saúde, portanto, não se limita a um instrumento de prevenção, é um ato de promoção de autonomia e cidadania, onde o conhecimento se converte em poder de ação sobre o próprio território e saúde. É neste viés que se insere a experiência do projeto de prevenção à dengue junto à escola inscrita na região da Unidade Básica de Saúde (UBS), na qual atuo, que este relato se propõe a descrever e analisar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação de ações educativas de prevenção e combate à dengue em uma escola de abrangência de uma UBS, mostrando-se a importância de práticas aliadas aos PSE para a precaução de agravos.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No primeiro ano do curso de Medicina, na Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), os acadêmicos são expostos às disciplinas de Necessidade em Saúde e Unidade Curricular Extensionista (UCEX). Esses componentes curriculares proporcionam o contato prático com o território de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas a universidades.

A partir desses encontros, foi proposto a realização de um trabalho de prevenção à saúde para ser realizado na instituição de ensino próxima a unidade de saúde através do PSE. Selecionei uma temática na qual consideramos que pudesse se aliar às problemáticas da região, como a falta de saneamento básico, e as consequências pós enchentes.

Em vista do exposto, foram realizadas atividades de cuidado contra a dengue, bem como a disponibilização de material educativo na escola próxima a UBS local, por meio de atividades expositivas, rodas de conversas com a comunidade e utilização de elementos lúdicos como figurino na figura de mosquito, para atrair a atenção do público local de diferentes faixas etárias.

Os recursos pedagógicos contaram com explicação dos principais sintomas e folhas de ilustração para a identificação do mosquito transmissor da doença para ser distribuído para os alunos e deixados na escola para ser entregue aos pais. Outrossim, como estudantes e profissionais da área da saúde salientamos a UBS como acesso inicial dos usuários ao sistema de saúde.

A atividade proposta mostrou-se efetiva e interativa, podemos sanar dúvidas e explicar sobre a prevenção contra a arbovirose. A intervenção comunitária visou contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população local, através da conscientização dos jovens sobre a importância dos hábitos de prevenção à proliferação do mosquito.

Por fim, destaca-se a importância estratégica de direcionar ações educativas para esse público. Os jovens não apenas participam da transformação social em seus bairros - adotando medidas para evitar depósitos de lixo inadequados e impedir o acúmulo de água parada em suas residências- mas também atuam como multiplicadores de conhecimento. Ao difundirem os ensinamentos

adquiridos com seus familiares e comunidade, consolidam-se como agentes da mudança, propagando informações corretas e provocando atitudes positivas em saúde.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dengue continua sendo um desafio significativo para a saúde pública em várias cidades do Brasil, especialmente diante das mudanças climáticas e da urbanização que facilitam a proliferação do mosquito Aedes aegypti. A rápida disseminação está diretamente associada à fatores ambientais, como o acúmulo de água parada e a falta de saneamento básico adequado. Sendo assim, devido aos surtos recorrentes, houve aumento considerável no número de casos de contaminação, o que torna-se preocupante para a saúde dos brasileiros. Assim, faz-se essencial a vigilância constante e ações integradas para que haja a redução desses números.

Estratégias de combate à dengue exigem um esforço conjunto entre órgãos públicos, instituições de saúde e a própria sociedade. Medidas preventivas, como eliminação dos criadouros dos mosquitos, uso de repelentes e a instalação de telas em portas e janelas, são ações indispensáveis para evitar novos casos de contaminação. Além disso, vale salientar a importância da educação em saúde, pois é um pilar fundamental para sensibilizar a população sobre a importância da participação na prevenção, mostrando que pequenas atitudes do dia a dia podem contribuir para evitar novos surtos.

Vale salientar que, apesar dos avanços científicos em buscas por vacinas e tratamentos mais eficazes, a prevenção continua sendo a estratégia mais eficiente para o controle da dengue. Sendo assim, se faz necessário investimentos em pesquisas e diagnóstico precoce, para dar assistência necessária a cada paciente de modo que possa reduzir o impacto da doença e evitar complicações mais graves, como é o caso da dengue hemorrágica.

Portanto, o enfrentamento da dengue é de responsabilidade coletiva, pois trata-se de uma causa social, que deve ser encarada com seriedade e compromisso. Somente por meio da união, conscientização e educação em saúde, assim como a experiência relatada reforça, será possível reduzir a incidência da doença, para assim, proteger a saúde pública e garantir a qualidade de vida das comunidades, de modo a se construir um futuro mais seguro a todos.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MACÊDO, T. F. C.; BISPO JÚNIOR, J. P. Estratégia Saúde da Família na atenção e prevenção das arboviroses: entre assistência, educação em saúde e combate ao vetor. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 28, e230194, 2024

FERNANDES, W. R. et al. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 179-189, 2023.

PELOTAS (RS). **Secretaria Municipal de Saúde**. Boletim de Informações Epidemiológicas: novembro e dezembro de 2024. Pelotas, 2024. Acessado em 27 de ago. 2025. Online. Disponível em: <https://painel-covid.pelotas.com.br/>

TELES, M.A.; VICTORIA PINTO, M.S.; KOSTRZYCKI, I.F.; ZILLI, R.C.A.  
Promoção da saúde na UBS para o combate à dengue. In: **SALÃO UNIVERSITÁRIO** 2024, Pelotas, 2024. Anais: Ciências da Saúde / Ciências Biológicas. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2024. p. 2798